



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – EDVALDO DE SOUZA DO Ó – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO PAULO FREIRE  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-ESPANHOL**

**ANA BEATRIZ BRENNAND GOMES**

**AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIAS,  
REPRESENTAÇÕES E MODOS DE FAZER.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

**ANA BEATRIZ BRENNAND GOMES**

**AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIAS,  
REPRESENTAÇÕES E MODOS DE FAZER.**

Trabalho de Conclusão de Curso, artigo, apresentado a Coordenação do Curso de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Esp. Kaio César Pinheiro da Silva

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633a Gomes, Ana Beatriz Brennand.

Aquisição de línguas adicionais [manuscrito] : um diálogo entre teorias, representações e modos de fazer / Ana Beatriz Brennand Gomes. - 2023.

29 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2025. "Orientação : Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva, Departamento de Letras e Artes - CEDUC. "

1. Linguística aplicada. 2. Análise literária. 3. Língua estrangeira. I. Título

21. ed. CDD 801.95

**ANA BEATRIZ BRENNAND GOMES**

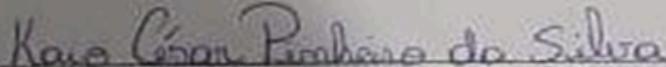
**AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIAS,  
REPRESENTAÇÕES E MODOS DE FAZER.**

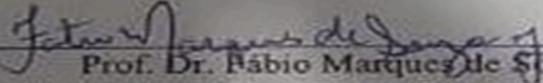
Trabalho de Conclusão de Curso, artigo, apresentado a Coordenação do Curso de Letras do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

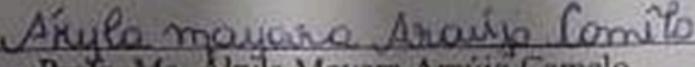
Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 28/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Fábio Marques de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª. Ma. Akyla Mayara Araújo Camelo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Este trabalho de pesquisa é inteiramente dedicado primeiramente a Deus, depois aos meus familiares e ao meu esposo.

Que foram meus grandes incentivadores das realizações dos meus sonhos. Muito obrigado.”

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
LA	Linguística Aplicada
LC	Linguística Constrativa
LD	Linguística Descritiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	07
<b>2 HISTÓRICO DA LINGUÍSTICA APLICADA (LA)</b>	08
2.1 Evolução da Linguística Aplicada	09
2.2 Teorias da Aquisição de uma língua adicional	10
2.3 Abordagens metodológicas da LA	11
<b>3 DESCRIÇÃO DOS FILMES E DA CARTA</b>	13
3.1 Descrição do filme “O Terminal”	13
3.2 Descrição do filme “Espanglês”	15
3.3 Descrição do filme “Um conto chinês”	17
3.4 Relato de experiência: Carta	18
<b>4 ANÁLISE DAS TEORIAS NOS FILMES E NA CARTA (RELATO DE EXPERIÊNCIA)</b>	19
<b>5 METODOLOGIA</b>	23
<b>6 CONCLUSÃO</b>	23
<b>REFERÊNCIAS</b>	24
<b>ANEXOS</b>	25
<b>AGRADECIMENTOS</b>	27

## AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIAS, REPRESENTAÇÕES E MODOS DE FAZER.

Ana Beatriz Brennand Gomes

### RESUMO

A Aquisição de Línguas Adicionais é um tema bastante recente em questão de estudo, pois o mesmo é uma pesquisa da Linguística Aplicada. Essa área era, inicialmente, apenas uma aplicabilidade da Linguística, mas recentemente passou a ser vista como uma área/ramificação, onde a LA estuda as questões referentes à utilização da linguagem de uma língua. O objetivo dessa pesquisa é acima de tudo estudar e analisar os filmes “O Terminal” (2004), “Espanglês” (2004) e “Um conto chinês” (2011) relato de experiência como representações no processo de aquisição de língua espanhola, baseada nos modelos de aquisição de LE. Assim, facilitando a aquisição/aprendizagem dos aprendizes de um novo idioma, expondo algumas teorias e métodos que os ajudaram a atingir as quatro habilidades linguísticas de um idioma que são: **falar, ouvir, ler e escrever**. E também mostrar que não existe apenas um método ou uma teoria para adquirir uma nova língua, mas existem vários jeitos para ser adquirida, por exemplo, filmes, cursos online, música, dentre tantos outros métodos. Baseado nisso, serão analisadas teorias de representatividades que são estudadas na área de Linguística Aplicada para explicar erros e mostrar o processo de aquisição/aprendizagem em um novo idioma. E terá como base teórica Krashen (1978), Paiva (2014), Schumann (1978), Hatch (1978), Selinker (1972), Vygotsky (1962), Ratner (2002), Cook (2008), Menezes, Silva & Gomes (2009) e Moita Lopes (2009) que falam sobre a Aquisição de segunda língua.

**Palavras-Chave:** Linguística Aplicada; Aquisição de Segunda Língua; Análise; Teorias.

### RESUMEN

La Adquisición de Lenguas Adicionales es un tema bastante reciente en cuestión de estudio, pues lo mismo es una investigación de la Lingüística Aplicada. Esta área era inicialmente solo una aplicabilidad de la Lingüística, pero recientemente pasó a ser vista como un área/ramificación, donde la LA estudia las cuestiones referentes a la utilización del lenguaje de una lengua. El objetivo de esta investigación es ante todo estudiar y analizar las películas "La Terminal" (2004), "Español" (2004) y "Un cuento chino" (2011) relato de experiencia como representaciones en el proceso de adquisición de lengua española, basada en los modelos de adquisición de LE. Así, facilitando la adquisición/aprendizaje de los aprendices de un nuevo idioma, exponiendo algunas teorías y métodos que les ayudaron a alcanzar las cuatro habilidades lingüísticas de un idioma que son: hablar, escuchar, leer y escribir. Y también mostrar que no solo existe un método o una teoría para adquirir un nuevo idioma, pero hay varias maneras para ser adquirida, por ejemplo, películas, cursos en línea, música, entre tantos otros métodos. En base a esto, se analizarán teorías de representatividades que se estudian en el área de Lingüística Aplicada para explicar errores y mostrar el proceso de adquisición/aprendizaje en un nuevo idioma. Y tendrá como base teórica Krashen (1978), Paiva (2014), Schumann (1978), Hatch (1978), Selinker (1972), Vygotsky (1962), Ratner

(2002), Cook (2008), Menezes, Silva & Gomes (2009) y Moita Lopes (2009) que hablan sobre la Adquisición de segunda lengua.

**Palabras-Clave:** Lingüística Aplicada; Adquisición de segunda lengua; Análisis; Teorías.

## 1 INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada é uma área de estudo recente, de acordo com o pesquisador Costa (2011) a Linguística Aplicada surgiu a partir da união da Linguística Descritiva e da Linguística Contrastiva, quando estavam procurando uma solução para os problemas relacionados ao uso da linguagem, em um contexto sociopolítico na década de 40, no período da Segunda Guerra Mundial. Pois nesse período existia a necessidade de que os soldados deveriam conhecer/aprender outros idiomas para ter certo contato com os seus aliados e também com os seus inimigos.

Menezes, Silva & amp; Gomes (2009) e Moita Lopes (2009) enfatizam a LA surge a partir dos estudos de como ensinar uma língua estrangeira, mas hoje em dia, tem tomado uma proporção muito grande, pois configura-se como responsável por alguns campos de investigação interdisciplinar e de novas formas de pesquisas. Para eles, a Linguística Aplicada tem como principal objeto de investigação, a linguagem. Em outras palavras, a Linguística Aplicada era vista e entendida inicialmente como uma aplicação da Linguística na prática do ensino de línguas estrangeiras, no entanto, passou a ser vista como uma disciplina que contempla outras questões referentes ao uso da linguagem, assim, contribuindo com outras ciências sociais, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Pedagogia e também vem sofrendo modificações enquanto a sua definição e a seu propósito.

Para adquirir uma determinada língua existem alguns métodos que são estudados na Linguística Aplicada dentre eles tem o processo da aculturação, que é quando o aprendiz está inserido no país da língua que almeja adquirir/aprender; tem também o processo de interação e da socialização. Porém não existem somente esses métodos, existe também a questão dos cursos online ou presenciais, através de músicas, vídeos, filmes (que serão expostos aqui nesse presente trabalho) e dentre tantos outros métodos.

Levando em consideração as reflexões, apresentadas brevemente, o presente trabalho tem como principal problemática a ser discutida, e conseqüentemente analisada nas representações cinematográficas e relato de experiência, a dificuldade de adquirir uma nova língua, verificada nos filmes e na carta da aluna Ana Beatriz Brennand Gomes. Motivando-nos, por meio desta pesquisa, ajudar pessoas que decidam aprender alguma língua estrangeira, apresentando assim algumas teorias e métodos que ajudem a desenvolver a competência comunicativa do aprendiz de forma mais eficaz e fácil para a língua que está sendo estudada.

Diante disso, mostramos por meio da análise dessas representações que não existe apenas um método ou uma teoria para adquirir uma nova língua, no singular, mas existem várias metodologias e técnicas de aprendizagem, como por exemplo, através de filmes, cursos online, música, em uma escola de idiomas, na escola secundária, dentre tantos outros métodos que serão vistos e expostos durante o longo desse trabalho.

A partir de estudos bibliográficos, tipologia de presente pesquisa, bibliográfica,

fundamentamos nosso estudo sob as reflexões desenvolvidas Krashen (1978), Paiva (2014), Schumann (1978), Hatch (1978), Selinker (1972), Vygotsky (1962), Ratner (2002), Cook (2008), Menezes, Silva & Gomes (2009) e Moita Lopes (2009) que falam sobre a Aquisição de segunda língua, conduzindo nossas análises das representações cinematográficas, como objetivo principal, sendo elas: “O terminal” (2004), “Espanglês” (2004 - 2005) e “Um conto chinês” (2011), baseado em tais métodos de aquisição e no relato de experiência da estudante Ana Beatriz Brennand Gomes (2018).

Portanto, nosso estudo está organizado do seguinte modo. Apresentamos um breve histórico sobre a linguística aplicada, áreas de concentração deste trabalho, em sequência, fazemos uma pequena explanação acerca da definição e evolução dessa ramificação da linguística, a LA, focando na explanação breve sobre as teorias da aquisição de uma língua adicional, às vezes, apresentada como língua estrangeira ao longo do trabalho, assim como as abordagens metodológicas da LA.

Sequencialmente, discutiremos sobre a descrição dos filmes e da carta, sendo O terminal, Espanglês, Um conto Chinês e o relato de Experiência, a Carta produzida pela autora no período de vivência em seu intercâmbio. Em seguida, desenvolvemos a análise dos filmes e da carta sob a perspectiva das teorias de aquisição de segunda língua, iluminadas, principalmente pelos estudos, produções teóricas de Paiva (2009) e entre outros autores.

Como apresentada na estrutura do artigo fornecido pela instituição, pontuamos após estudo desses modelos nas representações cinematográficas e relato de experiência, carta, a metodologia utilizada na realização do trabalho e por fim as considerações finais do trabalho em que apresentamos a relevância da pesquisa e os principais frutos, contribuições para a formação docente do professor de língua espanhola.

## **2 HISTÓRICO DA LINGUÍSTICA APLICADA (LA)**

A Linguística Aplicada (LA) é entendida como uma ramificação da linguística, que se configura por sua amplitude no campo de atuação, sendo uma área de pesquisa recente. Seu estudo, por muitas vezes, pelo senso comum, assume a característica de ter por si a aplicação da Linguística na prática, não correspondendo a seu extenso campo de atuação, principalmente no que concerne ao ensino de línguas estrangeiras. A LA passa a ser vista como uma disciplina que transita, conecta e complementa as demais áreas do conhecimento, tendo em si suas próprias teorias relacionadas ao ensino de Língua Estrangeira (LE). A partir de tais reflexões acerca da Linguística Aplicada, ressaltamos questões referentes ao uso da linguagem, assim, contribuindo com outras ciências sociais, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Pedagogia e também sofrendo modificações enquanto a sua definição e a seu propósito.

Costa (2011) diz que a Linguística Aplicada surgiu a partir da união de alguns pesquisadores da Linguística Descritiva (LD) e da Linguística Contrastiva (LC), quando estavam procurando uma solução para os problemas relacionados ao uso da linguagem, em um contexto sociopolítico na década de 40, no período da Segunda Guerra Mundial. Pois nesse momento existia a necessidade de que os soldados aprendessem outros idiomas para ter certo contato com os seus aliados e também com os seus inimigos.

Menezes, Silva & Gomes (2009) e Moita Lopes (2009) surgiram que a LA surgiu a partir dos estudos de como ensinar uma Língua Estrangeira (LE), mas hoje em dia, tem

tomado uma proporção muito grande, pois está responsável por alguns campos de investigação interdisciplinar e de novas formas de pesquisas. Para Menezes, Silva & Gomes (2009), a Linguística Aplicada tem como principal objeto de investigação, a linguagem, pois como aborda Moita Lopes (2009) em seus estudos “Ao compreender a linguagem como construtiva da vida institucional, a LA passa a ser formulada como área centrada na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula”.

Segundo Moita Lopes (2009), os métodos/técnicas de ensino ainda são os temas mais estudados na LA, porém surgiram outras questões que também podem ser estudadas e pesquisadas, como por exemplo, o contexto de ensino/aprendizagem da Língua Materna (LM) ou estrangeira, o letramento e as disciplinas do currículo escolar ou universitário.

Gass & Selinker (2008) e Ellis (2008) afirmam que o desenvolvimento e a expansão da “aquisição de segunda língua” como disciplina têm início na segunda metade da década de 1960, já Thomas (1988) e Block (2003) dizem que é difícil uma data exata para o início dos estudos e que a década de 1960 é a escolhida como marco, pois nesse período que as pesquisas sobre aquisição de Língua Materna (LM) teve um impacto sobre as pesquisas de aquisição de segunda língua, tanto no âmbito investigativo como nos métodos utilizados. Nos tópicos a seguir, apresentamos acontecimentos que levaram a evolução da LA enquanto ciência.

## 2.1 Evolução da Linguística Aplicada

Antes do surgimento e da evolução da Linguística Aplicada acontecer, houve três importantes acontecimentos entre as décadas de 1940 e 1950, assim trazendo consigo o surgimento do campo de estudos em aquisição de segunda língua. O primeiro acontecimento foi durante e pós Segunda Guerra Mundial, aproximadamente entre os anos de 1941 e 1945, essa necessidade para aprender<sup>1</sup> ou adquirir<sup>2</sup> uma segunda língua foi que os serviços secretos de inteligência queriam comunicar-se com os aliados e ter certo controle sobre os inimigos.

O segundo acontecimento foi o desenvolvimento em fundação da Escola Linguística Estruturalista Americana, Leonard Bloomfield, que utilizava o método descritivo para a comprovação do funcionamento de uma determinada língua, ou seja, o linguista coletava os dados linguísticos nos contextos naturais, depois da análise ele descrevia as estruturas sintáticas e as categorias da língua que estava sendo estudada.

Já o terceiro acontecimento importante foi o Behaviorismo que estava baseado na ideia do inglês Behavior que o comportamento humano resultava do condicionamento, ou seja, o comportamento humano só seria explicado a partir do que estava sendo observado no momento, por exemplo, se uma pessoa for inserida em um ambiente totalmente estranho, que ela não conhece os costumes, com o passar do tempo ela começa a aprender e de tanto fazer a mesma coisa todos os dias, ela vai fazer sem perceber que já está fazendo (condicionado/automático). John B. Watson diz que a psicologia deveria possuir aplicações práticas em relação às atividades do cotidiano do ser humano.

Formando, portanto, o que Block (2003) denomina de “fundação”, ou seja, esses três ocorridos são a base para a evolução da área de Linguística Aplicada, pois existia uma teoria

<sup>1</sup> Aprender: Passar a ter conhecimento sobre, instruir-se.

<sup>2</sup> Adquirir: Alcançar a posse de (qualquer coisa) ou comprar; Conseguir ou obter; Conquistar ou granjear; Contrair ou ganhar.

para a aquisição de conhecimento, outra para aquisição de línguas e outra teoria de compreensão a qual a “segunda língua” se daria em meio a um contexto instrucional. Dando margem para a criação dessa área de estudo, Linguística Aplicada, para reunir tudo isso e conceder um interesse intelectual pela aquisição de uma segunda língua e também para pesquisas em aquisição de segunda língua.

Em resumo, a Linguística Aplicada é um campo de estudo trans, inter e indisciplinar que investiga, identifica e busca soluções para os problemas que estão relacionados à linguagem no cotidiano do ser humano e tem como objeto o problema real de uso de uma linguagem quando é colocada em prática dentro ou fora de um contexto escolar.

Assumindo o amplo campo de estudo presente nas configurações da LA, apresentamos as teorias de aquisição de segunda língua, tratada neste trabalho como língua adicional ou língua estrangeira, possibilitando, ao leitor, a escolha do termo que queiram adotar.

## **2.2 Teorias da Aquisição de uma língua adicional**

Tendo em vista o processo evolutivo na delimitação do objeto de estudo da Linguística Aplicada, como, mencionada anteriormente, destacamos posteriormente as teorias que norteiam o estudo sobre o processo de aquisição de uma língua adicional.

O primeiro ponto a ser analisado é o Modelo Monitor ou Hipótese do Input ou da Compreensão, o autor dessa teoria é Krashen (1978) que segundo ele tanto os ambientes formais quanto os informais vão contribuir para a proficiência linguística, mas de uma forma diferente, ou seja, o ambiente informal contribuirá para as operações mentais, assim gerando o intake (absorção do insumo linguístico), já o contexto escolar será responsável pelo desenvolvimento do monitor, em outras palavras, será um editor da produção linguística que é utilizada na aprendizagem consciente da gramática. Krashen (1978) ainda vai apresentar três condições para o uso bem-sucedido dessa teoria/hipótese, a primeira é o tempo (é quando o aprendiz não terá tanto tempo para pensar nas regras gramaticais para usar de forma consciente); a segunda é a correção (é quando alguém ou até ele mesmo se corrige para não haver mais equívocos em relação à empregabilidade daquela determinada palavra) e a última é o conhecimento das regras gramaticais (é quando o aprendiz vai em busca de conhecer um pouco mais sobre as regras gramaticais para não passar por constrangimentos), portanto utilizando essas três condições que Krashen (1978) menciona ajudará para aquisição/aprendizado da língua adicional.

O segundo ponto a ser analisado é o modelo da Aculturação que tem como pesquisador e autor Schumann (1978) ele diz que é possível aprender uma determinada língua de forma natural, ou seja, é quando o aprendiz está em um contato com o falante nativo daquele idioma que ele escolheu para aprender/adquirir e não tem nenhuma instrução formal (contexto escolar ou regras gramaticais). Ele ainda aborda que existem fatores que podem influenciar essa aquisição, porém ele destaca os dois mais importantes que são eles: o fator social e o fator afetivo. E a integração psicológica do aprendiz com a língua-alvo é através de dois tipos: o primeiro é quando o aprendiz está socialmente integrado ao grupo da língua que está sendo adquirida e o outro tipo é quando o aprendiz observa os falantes da língua estrangeira a ser aprendida como um grupo de referência, assim adotando os valores e estilos de vida daquele determinado grupo.

O terceiro ponto que será analisado é a Hipótese da interação que tem como pioneiro Hatch (1978) ele diz que a aquisição de uma segunda língua não vai partir da estrutura para o discurso, mas ao contrário, pois o estudante aprende a como conversar, como interagir e a partir dessa interação haverá o desenvolvimento das estruturas sintáticas.

Já o quarto ponto é a Hipótese do Output ou da Lingualização que é defendida por Swain (1985) para ela o mais importante não é analisar o input compreensível, mas sim prestar atenção na relação entre o input e o output, segundo Swain (1985) o output está relacionado com a língua em ação e não como o produto da ação.

Antes de adentrar no próximo ponto, existem dois termos que um aprendiz passa para poder chegar ao bilinguismo, são eles: a interlíngua e a fossilização. De acordo com Selinker (1972) a interlíngua é quando a aprendizagem de um aprendiz de uma LA não dependerá do sucesso e do insucesso durante sua aquisição/aprendizagem naquele determinado idioma. Mas segundo Ellis (1995), a interlíngua não vai depender da língua materna e nem da língua que está sendo estudada, para ele a interlíngua é um continuum, ou seja, é um processo intermediário que o indivíduo vai produzir durante o seu desenvolvimento para o aprendizado/aquisição da LA. Conforme no artigo de Leite e Weissheimer (2013), Ellis (1995) ainda vai definir a interlíngua com estudos baseados em Selinker, que a interlíngua é

[...] um sistema maleável, flexível e que difere dos demais sistemas justamente devido ao seu alto grau de permeabilidade, ela está em constante mudança. Embora a mudança seja lenta, ela sempre revisa o que foi internalizado para acomodar novas hipóteses da LA; é um processo de revisão constante e extensão de regras. (Leite e Weissheimer - 2013).

Ou seja, a interlíngua é um processo que todo aprendiz passa, fazendo alterações ou não de acordo com as regras que são estabelecidas pela língua que está sendo estudada. Já a fossilização é quando o aprendiz permanece errando, em alguma palavra, expressão ou fala durante seu processo de aprendizagem/aquisição, ou seja, é quando o erro já está fossilizado dentro do principiante de um idioma.

O quinto ponto é a Teoria Sociocultural ela tem origem nas pesquisas sobre o desenvolvimento da linguagem que são direcionadas pelo psicólogo Lev Vygotsky (1962) defende que a aprendizagem é mediada e a interação entre as pessoas ou com artefatos culturais influenciaram e geraram mudanças na forma como os aprendizes agem e se comportam, além disso, Vygotsky (1962) diz ainda que não é para separar o desenvolvimento da linguagem do contexto histórico-social, que a linguagem tem um papel importante no desenvolvimento mental e que os seres humanos pensam através de criações e das ferramentas mediadoras. Já segundo Ratner (2002) ele defende que o funcionamento da mentalidade humana é um processo fundamentalmente mediado e organizado por artefatos culturais e atividades, em outras palavras, o aprendiz terá uma aprendizagem através da interação social e cultural com os nativos daquele determinado país no qual está inserido.

Adiante, será abordado um pouco sobre alguns pontos metodológicos em relação a Linguística Aplicada para a aquisição/aprendizado de uma nova língua adicional e como surgiu e essa disciplina.

### **2.3 Abordagens metodológicas da LA**

Ao longo de sua existência, a Linguística Aplicada vem sofrendo modificações em suas abordagens, no seu propósito e nas filiações teóricas. Mas com tantas mudanças ainda existe o questionamento: será que a Linguística Aplicada é uma ramificação ou uma aplicação da Linguística?, para responder esse questionamento, podem-se considerar os seguintes teóricos Celani (2000), Fonseca (2002) e Soares (2008) que vão utilizar o caráter multidisciplinar que a Linguística Aplicada tem, pois para eles a LA não faz uso apenas das teorias linguísticas, porém a mesma está vinculada com outras áreas de conhecimento, como por exemplo, as áreas da Antropologia, a Psicologia, a Sociologia, as Teorias Educacionais dentre tantas outras que a Linguística Aplicada está vinculada para poder alcançar os objetivos de investigação.

Diante desses estudos existem várias formas de definir a LA, a primeira forma de definir é que de acordo com Cook (2008) é uma “disciplina acadêmica preocupada com a relação do conhecimento sobre linguagem para tomada de decisões no mundo real” - o teórico que aborda essa temática é Cook (2008, p.5) - de acordo com essa citação de Cook (2008), a Linguística Aplicada ela tem-se tornado uma disciplina acadêmica que visa o conhecimento da linguagem para as falas e posicionamentos no mundo em que vivemos. Enquanto isso, Soares (2008, p.9) define a LA como uma “disciplina exagerada com um grande espectro de pesquisas orientadas para o uso da língua e que se beneficia da multidisciplinaridade, dialogando com diversas áreas do conhecimento do ser humano”. Observando essa citação de Soares (2008), a Linguística Aplicada é vista como um campo de pesquisa para aplicação da língua que se favorece de multidisciplinar que se interligam com muitas áreas do conhecimento humano.

Perante do que foi exposto anteriormente, Cook (2008) vai fazer uma busca sobre as áreas na qual a Linguística Aplicada se concentra e as divide em três grupos que estão classificados da seguinte forma: o primeiro é Linguagem e Educação, onde nesse primeiro grupo encontra-se a educação de primeira língua e de línguas adicionais/ estrangeiras ou segunda língua, têm também a linguística clínica e teorias de avaliação. O segundo grupo é Trabalho e Direito, onde nesse grupo encontram-se a comunicação no ambiente de trabalho, o planejamento da linguagem e a linguística forense; e o último grupo é Linguagem, Informação e efeitos, nesse grupo terá a estilística literária, as análises críticas dos discursos, a tradução/interpretação, o design de informação e a lexicografia.

Demais outrem como Menezes, Silva & Gomes (2009) e Moita Lopes (2009) falam que a Linguística Aplicada surgiu por causa dos aprendizados de uma língua estrangeira, partindo prioritariamente da Língua Inglesa. De acordo com Menezes (2009) o objeto de estudo da Linguística Aplicada é a linguagem que é vista como uma prática social dentro do contexto pelo qual o aprendiz está inserido. Com isso, foram surgindo questões acerca da utilização LA apesar das escolhas teóricas e metodológicas, Moita Lopes (2009) diz que: “Ao compreender a linguagem como construtiva da vida institucional, a LA passa a ser formulada como área centrada na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula”. (MOITA LOPES, 2009, p. 18). Ou seja, a Linguística Aplicada passou a ser uma área da Linguística para estudar estratégias e adicionar nas práticas de uso da linguagem de um aprendiz.

Conforme o que Moita Lopes (2009) nos traz em sua fala, os métodos e as técnicas de ensino ainda são temas estudados na LA, surgiram outras questões também, como por

exemplo, o contexto de ensino-aprendizagem da língua materna e adicional, o letramento e as disciplinas do currículo. Segundo Menezes (2009) existem três visões dentro da Linguística Aplicada que são elas: a primeira é o ensino e aprendizagem que estão relacionados às estratégias de como adquirir uma língua estrangeira; a segunda é a aplicação de linguística que vai cuidar das investigações sobre os princípios e os parâmetros da gramática gerativa no processo de interlíngua dos iniciantes em uma língua adicional; e a última visão é os estudos de linguagem como prática social que estão relacionados aos estudos sobre identidade.

Contudo, a evolução da Linguística Aplicada teve apoio de associações e de publicações que foram colaborando com a divulgação e consolidação como ciência pelo mundo. Pode-se dizer que atualmente a Linguística Aplicada é uma área bem estabelecida em alguns países por causa dos programas de pós-graduação e dos investimentos que têm apoio das associações espalhadas pelo mundo. E a Linguística Aplicada é uma ciência autônoma com identidade própria e não é uma aplicação das teorias linguísticas, porém pode ou não utilizar as teorias da Linguística como também de outras áreas já citadas.

No Brasil, a LA surgiu, nos anos 60, porém era apenas no sentido de aplicação de teoria linguística. Mas na metade dos anos 80, começou a aplicá-la como uma investigação sobre questões de linguagem colocadas na prática social. Alguns marcos dessa expansão no Brasil são: a criação, em 1970, do Programa de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas da PUC- SP, mais adiante, denominado como Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL). Também na década de 80 foi lançada pelo programa a revista D.E.L.T.A. (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada); e também teve o surgimento do Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada da Unicamp, nasceu a revista Trabalhos em Linguística Aplicada. E o primeiro concurso para contratação de professores de LA para atuar na graduação aconteceu apenas em 2004, na Faculdade de Letras da UFMG. Porém, essa área ainda é promissora e tem um vasto campo de trabalho, principalmente no ensino de línguas.

O próximo ponto a ser abordado nesse trabalho é a descrição dos filmes “O terminal” (2004), “Espanglês” (2004 - 2005) e “Um conto chinês” (2011) que serão expostas cenas dos personagens principais que tiveram dificuldades ao se expressarem na cultura/língua que estava inserida, e também a descrição da carta da aluna Ana Beatriz Brennand Gomes (2018) que relata sobre a sua experiência com a Língua Espanhola na Argentina e em relação ao seu aprendizado/aquisição de onde estava inserida.

### **3 DESCRIÇÃO DOS FILMES E DA CARTA**

#### **3.1 Descrição do filme “O Terminal”**

O filme americano “O Terminal” foi lançado em 2004, dirigido por Steven Spielberg, seu gênero é comédia dramática. Esse filme conta a história de um homem que se chama Viktor Navorski, onde ficou preso em um terminal de aeroporto, pois sua entrada nos Estados Unidos foi negada e também não tem como voltar para seu país de origem, pois o mesmo está passando por uma revolução. A seguir, está à descrição do filme e um pouco do que esse homem sofreu para poder entrar nos Estados Unidos, e voltar para o seu país.

Quando os visitantes chegam ao aeroporto de Nova York, são questionados pelos funcionários o motivo pelo qual estão visitando o país, se é a negócios ou a lazer e existem

casos que é solicitado o visto e a passagem de volta ao país de origem. Nesse processo todo aparece Viktor Navorski que é imigrante de Krakozhia em busca de realizar um desejo antigo em Nova York, tem o visto e o passaporte negado, por conta da guerra que estava tendo nos Estados Unidos. Logo após ter seu visto e passaporte negados, Viktor é levado para conversar com o diretor da alfândega que se chama Frank Dixon, mas existe um problema na comunicação, Viktor ainda não compreende o idioma.

Porém o diretor do aeroporto percebe que a comunicação não está sendo entendida por Viktor, então Frank começa a fazer gestos para melhorar a compreensão entre os dois. Após uma longa conversa entre ambos, o diretor preenche um formulário e Viktor recebe alguns vouchers para ficar e usufruir das coisas que tem no terminal, por só saber frases prontas e feitas, Viktor não sabe muito bem o que está acontecendo no momento. Depois dessa primeira dificuldade é levado para o terminal, onde vê as reportagens de seu país.

Viktor começa a passar por diversas dificuldades para sobreviver, dentre elas está a fome, pois perdeu os vouchers que o diretor lhe deu, mas na verdade caiu no chão e o faxineiro jogou no lixo, ao acordar assustado, Viktor tenta se comunicar com o faxineiro para recuperar os vouchers, mas o faxineiro não entende o que ele está falando. Após tantas dificuldades, Viktor arruma um jeito de conseguir comida, dormir e tomar banho dentro do aeroporto, ele começa a andar dentro do terminal e chega ao portão 67 onde junta algumas cadeiras para dormir, e ali mesmo faz o seu próprio 'quarto'. Frank observa toda a movimentação de Navorski pelas câmeras de segurança e começa a se incomodar com o mesmo, assim tentando livrar-se dele, e o explica como pode sair do terminal, mas Viktor não consegue sair.

Mas Viktor descobre que se juntarem os carrinhos de bagagem pode ganhar moedas, assim podendo comprar comidas, porém Frank o diretor da alfândega descobre que Navorski está ganhando muitas moedas fazendo esse serviço e decidiu colocar uma pessoa para fazer o serviço, fazendo assim com que Viktor não ganhe tanta moeda. Devido à situação que Viktor estava passando para se estabilizar no terminal, consegue se relacionar com diversas pessoas, dentre elas está a comissária que se chama Amélia, onde ele se apaixona. Ele percebe que precisa melhorar a conversação e entender as conversações que têm dentro do aeroporto, então, vai buscar de ajuda em um dicionário que é inglês e também seu idioma para fazer as comparações, assim o ajudando a compreender melhor a língua inglesa.

Porém Viktor se vira como pode, assim, ele encontra um emprego que é para reformar os ambientes do terminal e Frank fica sabendo que Viktor está ganhando mais do que ele como construtor nas obras internas do terminal, com isso, o diretor dá uma sugestão para Viktor Navorski fugir do terminal no intuito de prejudicá-lo, fazendo com que ele saísse para ser preso pelos policiais, porém Viktor não consegue sair. A situação de Viktor era sem dinheiro e sem comida, foi a partir daí que ele conhece Henrique que trabalha no terminal, e oferece comida a Viktor, mas em troca o mesmo tem que ajudar Henrique a conquistar a oficial Torres.

Durante sua estadia Viktor conversa bastante com a comissária Amélia, onde a mesma compreendia tudo o que o Viktor fala em uma dessas conversas Amélia desabafa com ele sobre sua decepção amorosa. Com tantas conversas entre eles, Amélia o convida para jantar, mas por causa das suas condições financeiras ele recusa o convite. Depois disso Viktor tenta arrumar um emprego para conseguir pagar um jantar para Amélia, mas ninguém lhe aceita,

decepcionado com a situação ele começa a pintar as paredes do terminal e como o trabalho dele é bem feito, consegue ganhar dinheiro com isso. Frank pede para prender Viktor, porém precisa da ajuda dele com um estrangeiro que estava alterado, pois ele não podia passar com os remédios que estavam dentro da mala.

Viktor intervém acalmando e ajudando o estrangeiro, a partir disso, ele começa a ser o tradutor entre o estrangeiro e Frank, durante a longa conversa/tradução Viktor mente para o diretor dizendo que os remédios são para bodes. Após isso, Viktor ficou conhecido dentro do terminal como o “homem que salvou o estrangeiro”. Depois de tanto sufoco, Viktor compra uma roupa e se arruma para encontrar com a Amélia quando ela chegar ao terminal, com a ajuda de seus amigos (funcionários do terminal) prepara um encontro romântico a luz de velas para Amélia.

Viktor ajuda novamente Henrique a conquistar a oficial Torres, assim formando um lindo casal e acabam se casando. Amélia é levada para conversar com Frank e depois dessa conversa ela vai até Viktor e tem uma discussão com ele, logo após isso, Viktor convida Amélia para jantar e se aproxima dela, contando qual a sua situação e o motivo pelo qual dele estar querendo ir para Nova York, esse motivo, foi uma promessa que ele fez ao pai dele antes de falecer, Viktor se declara para Amélia e ela o beija.

Ao olhar para a televisão do terminal ele vê que a guerra em Krakozhia acabou e vai comemorar em um “barzinho” com os seus amigos do terminal. Amélia consegue com um amigo um visto de emergência de um dia para Viktor poder realizar o seu objetivo em Nova York, além disso, ele recebe a passagem e o passaporte para voltar para o seu país, mas antes de voltar para casa, ele sai do terminal com a ajuda dos policiais e consegue realizar o seu objetivo, que era conseguir um autógrafo do saxofonista que falta na sua coleção, deste modo ele decide voltar para o seu país Krakozhia.

Os filmes “O Terminal” (2004), “Espanglês” (2004) e “Um conto chinês” (2011), apresentam varios pontos da Linguística Aplicada que podem ser aplicados diante a aquisição de uma nova língua, principalmente na questão do processo que passa pela interlíngua até chegar à parte de bilinguismo.

### **3.2 Descrição do filme “Espanglês”**

O filme estadunidense “Espanglês” foi lançado em dezembro de 2004 nos Estados Unidos, já nos outros países foi em 2005, dirigido e escrito por James L. Brooks, seu gênero é comédia dramática. Esse filme conta a história de uma doméstica mexicana que se chama Flor Moreno, onde decide ir para os Estados Unidos com a sua filha Cristina Moreno, em busca de novas oportunidades. A seguir, está à descrição do filme e um pouco da história dessa dona de casa.

Flor e sua filha Cristina passaram 6 anos sem se afastarem da comunidade hispânica, a dona de casa (Flor) se mostra uma mulher insegura e não chora na frente de sua filha, porém sua filha gosta tanto dela que a protegia e não dizia nada em relação aos choros que ouvia de sua mãe. Mas com tanta dificuldade, Flor decide viajar para os Estados Unidos com a sua filha Cristina em busca de melhorias financeiras, Flor tem ajuda de sua prima Mônica para procurar o emprego e contribuiu para que ela tivesse interação com a língua inglesa, depois de tanta procura Flor consegue um emprego como doméstica na casa de uma família rica em Los

Angeles, apesar de não ter conhecimento da língua ela foi fazer a entrevista mesmo assim.

Durante a entrevista Flor não estava mais estranhando a ‘convivência’ entre os norte-americanos, porém para ocorrer uma melhor interação durante a entrevista, têm um intérprete, mas o mesmo não consegue acompanhar o ritmo de Débora, que será a patroa de Flor, pois a mesma fala muito rápido; depois de tantas conversas e explicações Flor é contratada e foi para casa dizer a sua filha.

No primeiro dia de trabalho de Flor o cachorro queria brincar com ela, porém não pode jogar nada para o cachorro pegar, mas a sua adaptação na casa da família americana não estava sendo fácil, pois Flor estava passando por um momento chamado choque cultural como ela não sabia falar em inglês, só falava em espanhol, ela tinha dificuldades para se comunicar com Débora (a dona da casa), mas apesar de toda essa dificuldade de comunicação com a patroa, a sua relação com John (o marido de Débora) era tranquila, pois o mesmo era bem paciente, equilibrado e que ama o que faz, já a mulher dele é competitiva, controladora e bem explosiva. A interação entre John e Flor não era muito boa, pois Flor não compreendia o que ele queria, e ao vê-lo sempre estressado ela pensa que ele está aborrecido com ela, mas ela não sabia o que fazer então desceu do carro em movimento.

Para melhor compreensão na comunicação entre os patrões e Flor, Débora sugere a seu marido para fazerem mímica para Flor entender o que eles querem. Mas além dos patrões têm a vovó norte-americana que gosta de beber constantemente, pois ela foi esquecida socialmente e a mesma diz para Flor: “Bendita barreira linguística, não deixa você se cansar de mim”, como no filme *Espanglês*, 2004.

A esposa de John compra roupas tamanho P para sua filha que se chama Bernice, pois Débora quer que sua filha fique magra a todo custo, mas ao chegar em e entregar as roupas a sua filha, Bernice sofre muito com o que sua mãe fez e por não ser aceita por sua própria mãe. Ao ver essa cena, Flor vai ao encontro de Bernice e é bem carinhosa e para melhorar o astral dela, pega algumas roupas da menina que foram compradas no tamanho pequeno e alarga as roupas. Ao chegar a casa, Flor pede ajuda a sua filha Cristina para se comunicar melhor com a filha de seus patrões.

Após tanta insistência da parte de Débora, para que Flor fosse para casa de veraneio com eles, Flor acaba aceitando e indo viajar com a família norte-americana juntamente com a sua filha Cristina. Com o passar do tempo Flor fica furiosa com sua patroa, pois a mesma saiu com Cristina (a filha de Flor) sem avisá-la e sem pedir a permissão de Flor, John ao vê a situação, tenta conversar com Flor, mas não consegue, pois ela não quer lhe escutar.

Flor briga com John, após descobrir que sua filha recebeu dinheiro dele, e quem traduz essa discussão é Cristina, a filha de Flor. Após longas discussões e falta de compreensão por causa da língua inglesa, Flor decide buscar um dicionário e um curso de inglês para melhorar seu entendimento e sua comunicação com a família norte-americana. John ouve de sua esposa que está saindo com outro homem, ele sai de casa e vai beber, ao chegar em casa bêbado, ele começa a conversar com Flor, por ela já ter um certo domínio da língua inglesa, os dois têm uma certa aproximação e John começa a descrever a beleza de flor e os dois acabam se beijando.

Débora patrocina Cristina, pagando uma escola bem cara e a conquistando com presentes, Bernice ao ver isso fica com ciúmes, pois Cristina (a filha de Flor) é a filha que Débora sempre quis ter. Flor fica com receio com o ingresso de sua filha na escola devido aos

costumes e a cultura diferente e Flor fica incomodada ao perceber que sua filha está se acostumando a um padrão de vida que não pertence a sua realidade.

Ao temer que esteja perdendo sua filha Cristina para sua patroa Débora, Flor decide pedir demissão e vai embora com sua filha, ao saber disso Cristina (filha de Flor) fica chateada com sua mãe e quer passar por cima dos princípios ensinados por Flor, mas depois ela entende o posicionamento de sua mãe.

### **3.3 Descrição do filme “Um conto chinês”**

O filme “Um conto chinês” é argentino e foi lançado em 2011, dirigido por Sebastián Borensztein, seu gênero é de comédia. Esse filme conta a história de um chinês que vai para Argentina em busca de seu tio, e também a história de Roberto que é um argentino que cuida de uma pequena loja e seu hobby é colecionar notícias não tão comuns, porém essa sua rotina é interrompida pelo chinês que não sabe falar o espanhol e Roberto o leva para morar consigo e aos poucos vai descobrindo o motivo pelo qual o chinês está em Buenos Aires. A seguir, está à descrição do filme e um pouco do que esses homens passaram juntos e se o chinês encontra ou não o seu tio.

No início do filme acontece uma tragédia com o chinês que se chama Jun, uma vaca cai em cima de um barco onde ele está com a sua amada, e a mesma morre. A partir desse ocorrido Jun decide imigrar para Argentina em busca de seu tio, em contrapartida, tem Roberto um homem fechado, que tem uma loja de ferramentas e é solitário.

Jun chega na cidade em um táxi, mas é jogado no meio da rua e é avistado por Roberto, Jun vai ao encontro de Roberto tentar explicar o que ocorreu e mostra o endereço em que seu tio mora, mas Roberto não compreende o idioma do chinês, mesmo não compreendendo o idioma do chinês, Roberto tenta se comunicar através de gestos.

Após a longa conversa, Roberto dá carona a Jun, porém na metade do caminho ele se estressa com o chinês, porque Jun vomita no carro, assim, Roberto manda-o descer e vai para casa, porém ao começar a chover, Roberto decide voltar e ajudar Jun novamente e o leva a delegacia em busca de ajuda, mas o policial queria prender o chinês, Roberto briga com o policial e volta para casa dando abrigo a Jun e entende a situação pela qual o chinês está passando. Roberto certifica-se do endereço que está tatuado no braço de Jun, leva-o até o local, mas o tio de Jun não morava mais lá.

No dia seguinte, os dois vão até a embaixada e lá há um pequeno diálogo por intermédio de um funcionário e Roberto descobre que Jun está à procura de seu tio Quian Jun, com isso, ele vão até o bairro chinês, que tem na Argentina, para que Jun consiga encontrar o seu tio, porém ninguém o conhece por lá, neste bairro Roberto observa a diversidade de cultura, costumes e o idioma após ter comunicação com um chinês que fala mandarim e não cantonês como Jun.

Mari volta para Buenos Aires e convida Roberto e Jun para jantarem em sua casa. Mari é apaixonada por Roberto, mas ele não a corresponde. Jun não sabe como agir no jantar, e resolve imitá-los quanto à forma de comer. Mari leva Jun para conhecer a cidade e faz gestos para facilitar a comunicação entre eles.

Para a felicidade de todos Roberto recebe uma ligação da embaixada dizendo que encontram o tio de Jun, e para comemorar Mari tem a ideia de fazer um jantar e que

ao mesmo tempo seria uma despedida para Jun. Eles conhecem um entregador de comida chinesa que por coincidência domina o idioma chinês e o espanhol e ele serve como um tradutor temporário entre a conversa de Jun com Roberto e Mari.

No outro dia, o chinês que é cego (suposto tio) chega na casa de Roberto e toca Jun, percebendo assim que o mesmo não é seu sobrinho e que ocorreu um engano. Mas Roberto tem a ideia de distribuir pela cidade de Buenos Aires a foto de Jun com o anúncio de “procura pelo seu tio” e mais uma vez Roberto vai à embaixada em busca de uma solução. Ocorre um constrangimento entre Roberto e Jun, devido a um acidente involuntário enquanto carregava as coisas que não tinham mais necessidade naquele local e acabou quebrando algumas coisas da coleção que Roberto tem como forma de homenagem para sua mãe, deixando-o transtornado e muito irritado com Jun, ao ponto de mandar Jun para o bairro chinês por um táxi.

Jun vê Roberto apanhando de um policial e o ajuda e como forma de agradecimento, Roberto opta por lhe ajudar e levá-lo novamente para casa do mesmo. Por causa da barreira linguística, Roberto chama o entregador de comida chinesa novamente à sua casa, e pede que ele faça o intermédio da conversa dele com Jun e nessa conversa eles conhecem um pouco da história um do outro.

Roberto se oferece a pagar um curso, para que Jun aprenda o espanhol, Jun fica interessado na história de Roberto e vice-versa; Roberto decide mostrar algumas coleções de notícias para Jun e se espanta ao saber que a história da vaca que caiu sobre um barco era a de Jun com sua noiva.

Após longas conversas, Roberto recebe uma ligação do tio de Jun que atualmente está morando em Mendoza, Roberto passa o celular para Jun, onde o mesmo fala com seu tio e se emociona. Roberto leva Jun para o aeroporto para embarcar para Mendoza e encontrar o seu tio; e Roberto vai até uma fazenda reencontrar Mari.

### **3.4 Relato de experiência: Carta**

Campina Grande, 22 de Fevereiro de 2018.

Olá, professor Fábio!

Sou Ana Beatriz Brennand Gomes, tenho 19 anos, sou natural de Pernambuco, pois estou residindo em Campina Grande por conta dos estudos. Sou graduanda de Letras-Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba. Meu primeiro contato com uma língua estrangeira, no caso foi o inglês, no 6º ano do Ensino Fundamental II na escola Educandário Arcelina Barreto, no início eu sentia algumas dificuldades, que era compreender os assuntos; interpretar as músicas ou textos que eram expostos em classe.

Mas depois consegui compreender os assuntos com mais facilidade, porém quando a novela Rebelde foi lançada no SBT, fiquei apaixonada pela língua espanhola e queria que chegasse logo o Ensino Médio, pois eu iria ter o meu primeiro contato com a Língua Espanhola.

Quando cheguei no Ensino Médio, pensei que sabia a Língua Inglesa, porém senti muita dificuldade, mas quando tive meu primeiro contato com o Espanhol foi muito emocionante,

cada aula que se passava eu ficava mais apaixonada. A partir disto eu me inscrevi em um curso preparatório de intercâmbio, que foi oferecido pela EREM professora Benedita de Moraes Guerra, na cidade de Macaparana em Pernambuco; este curso tinha três módulos: o de principiante, intermediário e avançado, após esses módulos a pessoa fazia uma prova seletiva para passar seis meses em um país hispano-falante. E acabei passando seis meses na Argentina, na província de Alta Gracia em Córdoba, nesses seis meses de intercâmbio senti algumas dificuldades, pois eu só tinha aprendido o básico da Língua Espanhola, durante um ano, a primeira delas foi com o horário das refeições, pois é bastante distinto do daqui do Brasil e a segunda foram algumas gafes que passei... a primeira delas foi quando eu troquei o CORRER por COGER, fiquei muito constrangida, pois COGER na Argentina significa algo mais íntimo, outro foi quando minha irmã adotiva me pediu me pediu meu fone de ouvido emprestado e eu não estava entendendo, na verdade, eu pensei que ela estava me xingando, ao pedir novamente ela falou e fez o gesto, então quando eu percebi o que ela estava falando, entreguei o meu fone de ouvido a ela, ou seja, fone de ouvido na Argentina se chama AURICULARES, mesmo com todos essas gafes eu não parei de me comunicar, pois eu estava ali para aprender o Espanhol e também a cultura daquele país. Foram seis meses de pura experiência com a Língua Espanhola, deixei minha Identidade Cultural de lado e fui vivenciar a cultura do outro, respeitando e adquirindo o máximo que eu conseguia.

Portanto, o papel que a Língua Espanhola tem na minha vida vem crescendo a cada dia que se passa, pois estou aprendendo mais sobre as culturas e também um pouco sobre as variações linguísticas, que são muitas. E por fim, meu aprendizado tem crescido todos os dias, por conta dos professores que possuem uma ótima qualificação, com meus erros que ocorrem e também com os erros dos companheiros de classe. Também faço mini cursos através da internet ou quando a Universidade proporciona, algumas das minhas estratégias são: escutar músicas em diversos ritmos em espanhol, assistir vídeos, filmes, séries e também converso com minha família adotiva da Argentina.

#### 4 ANÁLISE DAS TEORIAS NOS FILMES E NA CARTA (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

De acordo com Paiva (2014) a **teoria do input** ocorre quando o aprendiz ouve ou recebe a língua que está aprendendo, vejamos o que ela diz em seu artigo:

[...] A princípio denominou de **modelo monitor**, colocando ênfase no contraste que propôs entre aprendizagem (fenômeno consciente) e aquisição (fenômeno inconsciente). Mais tarde, chamou de **hipótese do input** (KRASHEN, 1985), enfatizando a importância dos dados que alimentam a aquisição, e, mais recentemente, passou a denominar de **hipótese da compreensão** (KRASHEN, 2004), enfatizando o processo mental como o responsável pela aquisição. [...] (Paiva, 2009, p.2).

No filme “Um conto chinês” (2011), Jun, apenas absorve a segunda língua, no caso, o espanhol, ele apenas escuta e tenta entender o que Roberto quer lhe falar, o mesmo acontece com Gomes (2018) que cursa Letras-Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba quando ela descreve que “[...] Quando a novela Rebelde mexicana foi lançada no SBT, fiquei apaixonada pela língua espanhola e queria que chegasse logo o Ensino Médio, pois eu iria ter o primeiro contato com a Língua Espanhola [...]” (Gomes, 2018, p.1).

Podemos observar ainda essa teoria do input no filme “Albergue Espanhol” (2002), quando Ana Sophia, esposa de um médico, passa a viver com seu marido na Espanha, porém ela não fala o espanhol e no início só fica recebendo a segunda língua. Ou seja, na teoria do input segundo Krashen (2004) existem cinco hipóteses: A primeira hipótese diz que uma coisa é adquirir a linguagem e outra diferente é aprender sobre a língua, já a segunda diz que a aquisição de qualquer língua segue uma “ordem natural”; primeiro aprende-se a receber, ouvir ou ler e depois de um tempo começa a fazer produção falada ou escrita. Na terceira que é o  $i+1$ , ou seja, para que a aquisição seja válida é preciso que ao receber o input (i) é necessário ultrapassar o nível de conhecimento da língua (+1). A quarta fala que quando se usa uma segunda língua conscientemente todos usam o que Krashen chamou de “modelo monitor”, esse monitor seria uma vozinha interior que está sempre a corrigir os erros do aprendiz de segunda língua. Já a quinta e última hipótese se refere ao “filtro afetivo”, ou seja, o filtro afetivo é comparado a um guarda-chuva, se o guarda-chuva está aberto a informação não irá passar, porém se estiver fechado a informação passará e poderá ser utilizada. Percebe-se que tanto na carta da graduanda Gomes (2018) como nos filmes citados houve a ocorrência da teoria do input, mesmo que só tenha sido perceptível uma ou duas hipóteses, mas para uma pessoa adquirir/aprender uma segunda língua precisa-se passar pelo processo de input.

Outra teoria que pode ser encontrada na maioria dos filmes e também na carta da aluna Gomes (2018) é a Teoria da aculturação que segundo Schumann “[...]é possível aprender uma língua de forma natural, ou seja, em contato com seus falantes” (Schumann, 1978 apud, Paiva, 2017, p.2); ele ainda lista uma série de fatores que influenciam a aquisição de segunda língua, vejamos alguns: “[...] social, afetivo, personalidade, entre outros [...]” (Schumann, 1978). O primeiro filme que observamos essa teoria é “O Terminal” (2004) quando Navorski chega a Nova Iorque e fica “confinado” no aeroporto sem poder sair, pois seus documentos estavam inválidos, por conta, das mudanças políticas que ocorreram em Krakozhia, porém Navorski tenta o máximo falar a Língua Inglesa esquecendo um pouco de sua naturalidade e “aproximando-se” o máximo da cultura dos Nova Iorquinos. Outro filme que demonstra bastante a teoria de Schumann é “Espanglês” (2004) quando a filha de Flor, Cristina, começa a se envolver com a cultura norte-americana e também se aproxima dos nativos com a maior facilidade, em contrapartida, sua mãe fica resistindo a cultura daquele país, assim, dificultando sua comunicação com seus padrões, porque ela não quer perder sua Identidade Cultural. Já na carta escrita por Gomes (2018) ela aborda um pouco sua experiência com a segunda língua:

[...] quando tive meu primeiro contato com o Espanhol foi muito emocionante, cada aula que se passava eu ficava mais apaixonada. A partir disto eu me inscrevi em um curso preparatório de intercâmbio<sup>3</sup>, que foi oferecido pela EREM Professora Benedita de Moraes Guerra, na cidade de Macaparana em Pernambuco; este curso tinha três módulos: o de principiante, intermediário e avançado, após esses módulos a pessoa fazia uma prova seletiva para passar seis meses em um país Hispano-falante. E acabei passando para passar seis meses na Argentina, na província de Alta Gracia em Córdoba, nesses seis meses de intercâmbio senti algumas dificuldades, pois eu só tinha aprendido o básico da Língua Espanhola, durante um ano, a primeira delas foi com o horário das refeições, pois é bastante distinto do daqui do Brasil e a segunda foram algumas gafes que passei... a primeira delas foi quando eu troquei o CORRER por COGER, fiquei muito constrangida, pois COGER na Argentina significa algo mais íntimo, outro foi quando minha irmã adotiva me pediu meu fone de ouvido emprestado e eu não estava entendendo, na verdade, eu pensei que ela estava me xingando, ao pedir novamente ela falou e fez o gesto, então quando eu percebi o que ela estava falando, entreguei o meu fone de ouvido a ela, ou seja, fone de ouvido na Argentina se chama AURICULARES, mesmo com todas essas gafes eu não parei de me comunicar, pois eu estava ali para aprender o Espanhol e também a cultura daquele país. Foram seis meses de pura experiência com a Língua Espanhola, deixei minha Identidade Cultural de lado e fui vivenciar a cultura do outro, respeitando e adquirindo o máximo que eu conseguia.” (Gomes, 2018, p.1).

De acordo com a teoria da Aculturação, a aluna Gomes (2018) e os personagens abordados anteriormente estavam inseridos socialmente e psicologicamente na cultura do outro, pois estavam abertos para aprender a segunda língua que estavam situados e também absorveram algumas coisas que estava sendo proposto por aquela cultura. Schumann (1978a: 28) apresenta quatro variáveis afetivas que são: CHOQUE LINGUÍSTICO (é quando uma pessoa tem medo de não conseguir usar as palavras adequadas); CHOQUE CULTURAL (ansiedade resultante da desorientação encontrada em uma nova cultura); MOTIVAÇÃO (é quando o aprendiz quer aprender a L2 para conversar com os nativos) e PERMEABILIDADE DO EGO (limites da língua e também facilita a aculturação).

Na carta de Gomes é demonstrado que teve um choque cultural quando ela diz: “[...] a primeira delas foi com o horário das refeições, pois é bastante distinto do daqui do Brasil [...]” (GOMES, 2018, p.1). Assim, “dificultando” um pouco o aprendizado da língua e a segunda hipótese perceptível é a MOTIVAÇÃO porque mesmo com as gafes que ela passava naquela cultura ela não desistia de conversar com os nativos, vejamos:

---

<sup>3</sup> O Programa Ganhe o Mundo foi criado em 2011, na gestão do Governador do Estado Eduardo Campos e instituído como política pública do Governo de Pernambuco, através da LEI Nº 14.512 de 7 de dezembro de 2011. O Programa, supervisionado e custeado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Educação de Pernambuco, visa ofertar a 25 mil alunos do ensino médio da Rede Pública do Estado de Pernambuco, de forma gratuita, um ano de curso intensivo de língua inglesa ou espanhola, no contra turno da escola, somando ao todo 324 horas/aula. Além disso, é ofertado aos 1000 melhores alunos participantes do curso de línguas uma oportunidade de intercâmbio internacional em escolas públicas ou privadas dos países parceiros que tenham como língua pátria o inglês ou o espanhol. Este intercâmbio, com duração de um semestre letivo, é executado por empresas especializadas contratadas através de processo licitatório, com o objetivo de possibilitar o aprendizado de língua estrangeira para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes da Rede Estadual de Educação, tornando-os indivíduos com potencial competitivo para o mercado de trabalho e fomentar a integração família-escola-comunidade.

[...] alguns gafes que passei... O primeiro deles foi quando eu troquei o CORRER por COGER, fiquei muito constrangida, pois COGER na Argentina significa algo mais íntimo, outro foi quando minha irmã adotiva me pediu meu fone de ouvido emprestado e eu não estava entendendo, na verdade, eu pensei que ela estava me xingando, ao pedir novamente ela falou e fez o gesto, então quando eu percebi o que ela estava falando, entreguei o meu fone de ouvido a ela, ou seja, fone de ouvido na Argentina se chama AURICULARES, mesmo com todos esses gafes eu não parei de me comunicar, pois eu estava ali para aprender o Espanhol e também a cultura daquele país [...] (Gomes, 2018, p.1)

Outra perspectiva é vista na hipótese do output ou da lingualização, que segundo Swain (2005) o input compreensível não é suficiente para a aquisição de segunda língua, pois é necessário que o aprendiz também produza output compreensível, ou seja, o output nesta perspectiva está relacionado com a língua em ação e não como um produto de uma ação. Ela diz que:

[...] *Output* era sinônimo de “o que o aprendiz/sistema aprendeu”. Nas décadas seguintes, no entanto, talvez não seja surpresa que a literatura em aquisição de segunda língua tenha sido lenta em empregar o conceito *output* como parte do processo de aprendizagem e não simplesmente como seu produto. (Swain, 2005:471)

Em outras palavras, a teoria do output diz que o aprendiz de segunda língua precisa estar inserido no contexto comunicativo para perceber o que querem dizer e o que conseguem dizer, levando assim ao reconhecimento de que não sabe ou que sabe parcialmente. Analisamos essa teoria no filme “Espanglês” (2004), quando Flor Moreno ela tenta se comunicar com John, depois que está fazendo o curso que havia comprado para aprender o Inglês, outro filme que é bem perceptível essa teoria é “O terminal” (2004), quando Victor tenta se comunicar com o diretor do aeroporto, mas como ele só sabe o básico, a comunicação fica incompreensível, mesmo assim ele faz gestos para tentar explicar o que está dizendo mais a comunicação não fica clara. Já na carta da aluna Gomes (2018) esse tema é abordado através de uma das estratégias que ela utiliza, vejamos: “[...] também converso com minha família adotiva da Argentina” (Gomes, 2018, p.2).

O interessante é que ela aborda que aprende com os seus erros e dos seus companheiros de classe. O papel do reconhecimento do erro é muito importante para o aprendiz de segunda língua, pois o primeiro passo para sair do processo de interlíngua é o reconhecimento dos erros que podem ser evitados durante a jornada, pois pode haver um progresso ou um retrocesso durante esse processo, isto vai depender de cada aprendiz. O processo de interlíngua seria o estágio no desenvolvimento da segunda língua, quando o aprendiz se utiliza de um sistema linguístico que não é nem o de sua língua nativa, nem o da língua que está aprendendo. Segundo Corder (1967):

[...] demonstra que os erros são evidências da existência de sistemas linguísticos característicos dos diversos níveis de desenvolvimento e que devem ser vistos como evidências do processo de desenvolvimento de segunda língua. [...] As interlínguas são marcadas por variação e por um alto grau de sistematicidade. (Corder, 1967)

Por fim, a carta que foi analisada da graduanda Gomes (2018), aborda algumas

estratégias que podem ser utilizadas para a aquisição de segunda língua, observaremos o que a mesma nos relata sobre:

[...] meu aprendizado tem crescido todos os dias, por conta dos professores que possuem uma ótima qualificação, com meus erros que ocorrem e também com os erros dos companheiros de classe. Também faço minicursos através da internet ou quando a Universidade proporciona, algumas das minhas estratégias são: escutar músicas em diversos ritmos em espanhol, assistir vídeos, filmes, séries e também converso com minha família adotiva da Argentina. (Gomes, 2018, p.2)

Pode-se observar uma dessas estratégias nos filmes que foram expostos durante essa narrativa, quando Flor do filme “Espanglês” (2004) paga um curso para aprender o idioma de onde está situada, já no filme “O Terminal” (2004) Navorski utiliza palavras ou até mesmo frases prontas para se comunicar dentro do aeroporto.

## 5 METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como uma investigação de cunho bibliográfico, consistindo desde a busca, estudo e análise produções acadêmicas que versam sobre a temática proposta, exercendo, portanto, um caráter de revisão bibliográfica a fim verificar e confrontar as teorias trabalhadas sobre o processo de aquisição de língua estrangeira e como estão representadas nas produções cinematográficas e relato de experiência da autora deste trabalho no processo de aquisição de espanhol.

Essa pesquisa é para gerar conhecimentos novos e úteis para futuras pesquisas de outras pessoas que venham estudar sobre Linguística Aplicada, mediante a abordagem semiótica do cinema e da experiência exercida pela aluna Ana Beatriz Brenand Gomes. Nessa pesquisa foi analisada a representação cultural nos filmes: “O Terminal” (2004), “Espanglês” (2004) e “Um conto chinês” (2011), e também a Carta de Gomes (2018) que apresenta dificuldades apresentadas pela estudante em um país estrangeiro.

Assim, foram aplicadas teorias de representatividades que são estudadas na área de Linguística Aplicada, para analisar, explicar erros e mostrar o processo de aquisição/aprendizagem em um novo idioma que foi encontrado nos filmes e na carta já mencionados anteriormente.

Por fim, essa pesquisa tem como objetivo estudar e analisar os filmes “O Terminal” (2004), “Espanglês” (2004) e “Um conto chinês” (2011) relato de experiência como representações no processo de aquisição de língua espanhola, baseada nos modelos de aquisição de LE. E assim, ajudar aprendizes de diversas línguas a adquirir o idioma desejado de uma forma simples, mais aprofundada e perceber que os erros ocorridos durante o processo são “normais”, mas não pode se acostumar com esses erros para não ficar no processo de fossilização, porém está sempre se corrigindo para atingir o bilinguismo.

## 6 CONCLUSÃO

Em suma, a Linguística Aplicada estuda o uso da linguagem de língua estrangeira, para mostrar, explicar, analisar e buscar soluções para os erros que acontecem durante o processo de aquisição de nova língua. Também é visto neste trabalho teorias/hipóteses que

ajudam nesse processo de aprendizado, fora os filmes e o relato de experiência que dá exemplos de como fazer uma comunicação clara e aprender com os erros expostos durante a interação.

Esse trabalho tem como objetivo principal analisar e estudar de acordo com os modelos de aquisição de segunda língua os filmes “O Terminal” (2004), “Espanglês” (2004) e “Um conto chinês” (2011), como uma representação cinematográfica do processo de aquisição de segunda língua e a carta (relato de experiência), da aluna Gomes (2018). Essa pesquisa foi desenvolvida com base teórica em artigos, livros, filmes e amparada nas bases da LA em estudar e confrontar as teorias de aquisição com a realidade em que está descrito no relato de experiência.

Portanto, esse trabalho tem como finalidade demonstrar para a sociedade acadêmica ou não que existem outras técnicas que podem ser adquiridas para um aprendizado de uma nova língua, seja ela o espanhol, inglês, francês, dentre tantas outras. A língua adicional pode ser adquirida de diversas formas, como por exemplo, colocando em prática as teorias citadas nesse trabalho em algum país que deseja viajar ou até mesmo no próprio dia a dia com as pessoas que o aprendiz convive; ou pode utilizar aplicativos (como o Duolingo) ou cursos online gratuitos em plataformas na internet. Com esse trabalho espero ter contribuído com a sociedade acadêmica e a sociedade em geral, principalmente para as pessoas que sentem desejos de aprender uma nova língua sem precisar pagar caro.

## REFERÊNCIAS

Espanglês, James L. Brooks, Claro TV, 2004, duração de 1:31:00, local de consulta: [https://www.clarotvmais.com.br/filme/espangles/46586?gclid=CjWKCAjW-b-kBhB-EiwaA4fvKrHjt9xEXXHUI007dGermHPLPszEcASgUEJpEe9lrPDsBg69PzT6F9hoCvG4QAvD\\_BwE](https://www.clarotvmais.com.br/filme/espangles/46586?gclid=CjWKCAjW-b-kBhB-EiwaA4fvKrHjt9xEXXHUI007dGermHPLPszEcASgUEJpEe9lrPDsBg69PzT6F9hoCvG4QAvD_BwE).

Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de Segunda Língua**. 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOUSA, Adriano de Alcântara Oliveira.; ANDRADE, Júlia Maria Muniz. **Linguística Aplicada: um percurso histórico**. Revista Ininga. Teresina, PI, v.3, n. 1, p. 03-12. jan./jun.2016.

CUNHA, Gláucia Regina Santos.; RANGEL, Patrícia Luisa Nogueira. **Linguística Aplicada: construção de uma identidade própria**.

MOTA, Mailce Borges. **Aquisição de Segunda Língua**. 2008. p. 02-33. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2009.

SÁNCHEZ, Aquilino. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años**. Métodos y enfoques. Ensayo. SGEL. Madrid, 2009.

SÁNCHEZ, A. **Los métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: SGEL, 2000.

SANTA – CECILIA, Álvaro García. **¿Cómo se diseña un curso de Lengua Extranjera?** Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Arco Libros, S.L. 2ª Edición. Madrid, 2008.

SILVA, Paula Tuany. **Aquisição de Segunda Língua**. Web – Revista SOCIODIALETO, 2018, v. 9, n.25, p. 547-559, jul.2018.

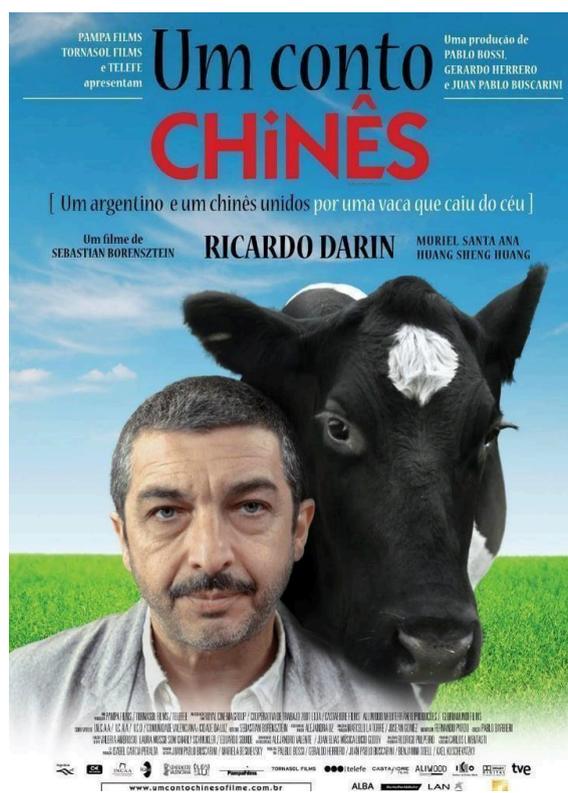
LEITE, Lígia.; WEISSHEIMER, Janaina. **O Desenvolvimento da Interlíngua na Aprendizagem da escrita em Inglês em uma Escola Bilíngue**. Penha casado 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP/Downloads/penhacasado,+VOL15+417-439.pdf>. Acesso em: 04/06/2023 às 18:20.

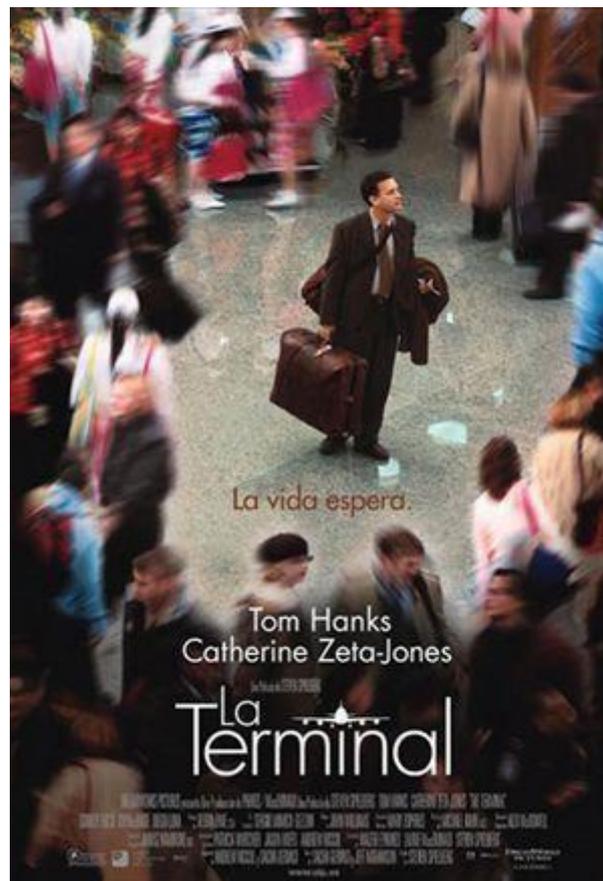
Um conto Chinês, Sebastián Borensztein, JustWatch, 2011, duração de 1:33:00, local de consulta: <https://www.justwatch.com/br/filme/chinese-take-away>.

O Terminal, Steven Spielberg, YouTube Filmes, 2004, duração de 2:08:00, local de consulta: <https://www.youtube.com/watch?v=vQPJETZ0Hzo>

CARVALHO, Juliana. **Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: a oralidade me sala de aula**. Artigo. Revista Educação Pública. Acessado dia 05/06/2023 às 19:30 Disponível em: [https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/18/linguacutestica-aplicada-ao-ensino-de-lia-cutengua-portuguesa-a-oralidade-em-sala-de-aula#:~:text=A%20Lingu%C3%ADstica%20Aplicada%20\(LA\)%20nasceu,Charles%20Fries%20e%20Robert%20Lado](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/18/linguacutestica-aplicada-ao-ensino-de-lia-cutengua-portuguesa-a-oralidade-em-sala-de-aula#:~:text=A%20Lingu%C3%ADstica%20Aplicada%20(LA)%20nasceu,Charles%20Fries%20e%20Robert%20Lado).

## ANEXOS





## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Aos meus pais Thaís Adriana Brennand Gomes e José Feliciano Gomes Filho, aos meus irmãos M<sup>a</sup> Isabella Brennand Gomes e Caio Eduardo Brennand Gomes, ao meu esposo Everton Paranhos da Silva e a todos os meus familiares, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. Ao professor Kaio César Pinheiro da Silva, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. E por fim, às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso (Gessicleide Maria, Valdízia Mendes, Marcilene Maria, Jéssica Costa, Mikaelle Rodrigues, Fabyellen Amorim, Fábria Amorim, Sabrina Mirian, Alessandra Santana), que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.